

## **FORMAÇÃO INICIAL OFERTADA NO CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES**

Mariana Cosme Rodrigues <sup>1</sup>

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo identificar o que dizem os estudantes sobre desafios emergentes da Sociedade da Informação e do Conhecimento e a Formação Inicial ofertada no Curso de Pedagogia. Adotamos como referencial teórico Formação Inicial (MORGADO, 2007), (SOUZA, 2006), (FREIRE, 2002) e Curso de Pedagogia (LIBÂNEO, 2002) (GADOTTI, 1992). A pesquisa apoiou-se na abordagem qualitativa. As Instituições de Ensino Superior (IES) pesquisadas foram: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE). A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: na 1ª, foi aplicado um questionário com 24 estudantes dos últimos períodos do curso de Pedagogia, das três IES; na 2ª, análise descritiva dos projetos pedagógicos das três IES; e por último, entrevistas semiestruturadas online, com 06 estudantes das referidas IES. Os dados foram analisados partindo de categorias analíticas, segundo Bardin, 2001. Os resultados revelam que apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para preparar os estudantes para o pleno exercício de sua profissão. O processo de construção do projeto pedagógico se dá no coletivo das instituições a partir de um referencial epistemológico que embasa o trabalho pedagógico em acordo com as exigências legais e a pluralidade da educação na sociedade da informação e do conhecimento. Os achados apontam ainda, que as atribuições do pedagogo são amplas e só serão contemplados no mercado de trabalho aqueles que procurarem uma formação continuada.

**Palavras-chave:** Estudantes, Formação Inicial, Instituições de Ensino Superior.

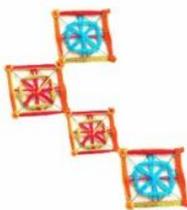
### **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa foi resultado de um estudo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) financiado pelo órgão CNPQ que buscou identificar desafios emergentes da Sociedade da Informação e do Conhecimento e a Formação Inicial ofertada no Curso de Pedagogia: o que dizem os estudantes.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – UFPE. Bolsista PIBIC. Orgão: CNPQ. [mcr.cosme@gmail.com](mailto:mcr.cosme@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutora Pesquisadora do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da UFPE. [carrilho1513@gmail.com](mailto:carrilho1513@gmail.com)



O interesse pela temática deu-se pela nossa trajetória acadêmica, enquanto estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco.

Entendendo que a educação contribui com a construção humana do sujeito humano e que a formação escolar do indivíduo social, da Educação Básica ao Ensino Superior, não se faz apenas por meio da prática dos docentes, mesmo legalmente isto esteja previsto. Compreende-se que ela é fruto de um conjunto de práticas que se realizam na escola de Educação Básica e/ou de Ensino Superior, naturalmente da prática docente, mas também da própria prática discente e da prática gestora, bem como da prática epistemológica. E, certamente, ainda influenciam, nessa formação, outras práticas sob as quais o formato materializa-se, quais sejam as práticas econômicas, políticas, institucionais, sociais e culturais (SOUZA. 2006.p.10-11).

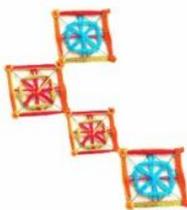
A formação inicial é tida como um elemento nuclear “tanto em termos de construção da identidade profissional docente, associada a uma determinada concepção de professor e a um estilo de ensino específico, como na concepção e operacionalização dos processos de ensino aprendizagem” (MORGADO, 2007. p.44). Tratando-se, então, como um período ao longo do qual se procura oferecer condições aos futuros professores para que adquiram conhecimentos e desenvolvam competências inerentes às tarefas educativas.

O objetivo Geral desta pesquisa é identificar o que dizem os estudantes sobre desafios emergentes da Sociedade da Informação e do Conhecimento e a Formação Inicial ofertada no Curso de Pedagogia. Dispondo dos seguintes objetivos específicos: Analisar modelos/ currículo de formação inicial existente nas IES que ofertam curso de Pedagogia capazes de dar respostas aos desafios decorrentes da emergência da sociedade da Informação e do Conhecimento e identificar elementos constitutivos da formação inicial de futuros professores.

## **METODOLOGIA**

Para a realização dos objetivos desta pesquisa, escolhemos uma abordagem, qualitativa uma vez que esta abordagem permite uma maior interação pesquisadora – pesquisada, aumentando a compreensão da subjetividade investigada (MINAYO, 2001).

O estudo foi dividido em três etapas: na primeira, foi a escolha dos participantes e posteriormente a aplicação dos questionários; na segunda, foi a análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia das IES pesquisadas, e em seguida, 3ª etapa realização das entrevistas de forma on-line nos meses de junho e julho de 2020, devido ao COVID-19.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1ª ETAPA DO ESTUDO: QUESTIONÁRIO – *Caracterização dos participantes*

Ao iniciar o nosso trabalho, aplicamos um questionário com 24 estudantes dos últimos períodos do curso de Pedagogia, distribuídos entre as três IES: FAFIRE, UFRPE e UFPE. Na primeira parte, pretendeu-se caracterizar o sujeito, com dados pessoais, como por exemplo: sexo, faixa etária, renda familiar, identificação étnico-racial e atuação profissional atual.

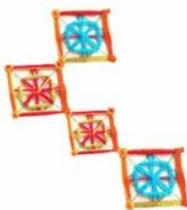
Em relação ao sexo, 83% são mulheres. O que revela que o curso de Pedagogia ainda é majoritariamente feminino. No que diz respeito a faixa etária dos estudantes, os dados revelam que estes estão concentrados entre 20-25 anos, pois dos 24 sujeitos, 11 se encontram nessa faixa etária, apresentando um percentual de 46% do total. É importante analisar que nas três IES não apresentaram sujeitos com idades inferiores a 20 anos. Nos dados referentes à renda familiar, podemos observar uma predominância de estudantes de classe baixa a média baixa no curso de Pedagogia. Em relação a identificação étnico-racial, dos 24 sujeitos da pesquisa, 7 (sete) se autodeclararam branco(a), 4(quatro) negro(a) e 13(treze) pardo(a). Com isso, podemos verificar que mais da metade se declaram como pardo(a). Sobre a atuação profissional, podemos encontrar sujeitos que já atuam como professor(a) da educação infantil, como também do ensino fundamental e auxiliar de coordenação. No entanto, 9 (nove) dos 24 participantes da pesquisa se encontram apenas como estudantes, representando cerca de 38%.

Após traçar o perfil socioeconômico dos sujeitos, iniciou-se a segunda parte do questionário que tratava questões referentes ao curso de Pedagogia. A partir das respostas dos estudantes realizamos uma leitura das respostas que culminou em três categorias analíticas a seguir apresentadas.

### **MOTIVAÇÃO**

Essa categoria iniciou-se a partir da seguinte pergunta “*O que lhe motivou a escolher a licenciatura em Pedagogia?*” Foi interessante observar as respostas dos estudantes, que se dividiram em dois grupos: ter familiares na mesma área e a vontade de lecionar.

A escolha profissional não depende somente da identidade do sujeito, mas também, do meio em que aquele indivíduo está inserido (VALLE, 2006). Nas respostas ao questionário, tivemos a influência familiar como motivação do curso de pedagogia. Veja exemplos:



Por ter influência dentro de casa, pois minha mãe é professora. (E17).

Familiares serem da área e me mostrarem desde criança a profissão que aos poucos fui me apegando. (E20)

Sobre a vontade de lecionar, tivemos respostas que mencionou o desejo de ser professor(a) desde a infância, como também, pelas possibilidades de atuação. Como o exemplo abaixo:

A afinidade com a área, interesse em crianças e por ser autora na formação do futuro delas (E4).

[...] o ingresso na pedagogia me ofereceu diversas possibilidades de atuação. (E15)

### **RELAÇÃO TEORIA PRÁTICA**

Ao relacionar a teoria com a prática, pensamos em práxis pedagógica. Segundo Freire (1987), a práxis faz parte do processo pedagógico onde a teoria está vinculada à prática, onde ambas são inseparáveis. A teoria mantém a prática ao alcance. São necessários formação e mediação para compreender a práxis de forma crítica e atender as necessidades de sala de aula (FREIRE, 2002).

### **O QUE FAZER APÓS CONCLUIR O CURSO DE PEDAGOGIA.**

**Tabela1:O que fazer após concluir o curso?**

	<b>FAFIRE</b>	<b>UFRPE</b>	<b>UFPE</b>
Assumir uma sala de aula	2	2	1
Fazer uma especialização	5	6	5
Atuar na coordenação	-	-	2
Fazer outra graduação	-	-	-
Outro	1	-	-

Fonte: Elaborado pela autora 2020

Como podemos analisar na tabela 1, a opção “Fazer uma especialização” foi a mais escolhida dentre os estudantes de pedagogia das três IES. A opção “Assumir uma sala de aula” foi a segunda preferida e, em seguida, “atuar na coordenação” foi escolhida apenas por 2 pessoas da UFPE. É importante observar que nenhum participante escolheu a opção de fazer outra graduação.



Ao escolher fazer uma especialização, os sujeitos estão investindo em sua formação continuada. Segundo Nóvoa (2002), o desenvolvimento pessoal do professor; o desenvolvimento profissional e de seus saberes e o desenvolvimento organizacional da escola são os três aspectos essenciais para o processo de formação do educador. Para Freire (2002), os professores precisam crer mais na curiosidade, pois é ela que ao gerar inquietação, tem potencial mobilizador.

Portanto, o educador deverá ser aquele que busca constantemente se atualizar mediante as informações ao longo do tempo. Com isso, conseguirá um bom desempenho profissional, adquirindo credibilidade e inovação.

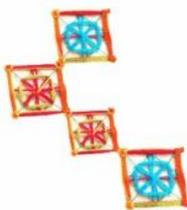
## **2ª ETAPA DO ESTUDO- ANÁLISE DESCRITIVA DOS PROJETOS PEDAGOGICOS DAS IES**

Buscamos fazer uma análise de modelos/ currículo de formação inicial existente nas IES pesquisadas que ofertam curso de Pedagogia capazes de dar respostas aos desafios decorrentes da emergência da sociedade da Informação e do Conhecimento; identificar elementos constitutivos da formação inicial de futuros professores. Neste artigo apresentamos apenas os objetivos das IES.

Atualmente o curso de Pedagogia é regido principalmente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2016), que estabelecem condições de ensino e aprendizagem, orientando o planejamento curricular dos sistemas de ensino. Dessa forma, elas surgem como forma de atender às novas demandas da sociedade. Por conta disso, o curso de Pedagogia precisa dar conta dessa formação, segundo a resolução CNE/CP nº 01/2015; o Plano Nacional de Educação (2014-2024), trouxe a discussão sobre a necessidade da construção de uma Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que começou a ser discutida no ano de 2015 (BRASIL, 2016).

Em relação ao objetivo do curso de Pedagogia da FAFIRE, o documento revela que é de formar profissionais da educação para atuar no exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na área de serviços e apoio escolar, nos anos Iniciais da Educação de Jovens e Adultos, no exercício da gestão de processos educativos escolares e não-escolares e em atividades de pesquisa.

O objetivo do curso de Pedagogia da UFRPE é de, formar educadores capazes de repensar a prática da educação das séries iniciais com espírito crítico, favorecendo a experiência



de práticas que contribuíam significativamente para desenvolver habilidades técnico-pedagógicas. Além disso, promover o hábito da pesquisa e reflexões éticas e críticas como instrumentos para a atuação do futuro docente, e assim contribuir para o mercado de trabalho. O documento explora as áreas de atuação do Pedagogo, em funções de espaços escolares e não-escolares.

O objetivo do curso de Pedagogia da UFPE é de formar profissionais para atuar em processos escolares e não-escolares de formação humana; aperfeiçoar para desempenharem tarefas de planejamento, formulação e avaliação de políticas públicas na área de educação, assim como, produzir e divulgar o conhecimento na área da educação. A proposta curricular contempla um currículo para formação do Pedagogo que tem como base a docência e a pesquisa articulada às ações educativas.

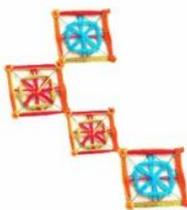
Considerações sobre os Projetos Pedagógicos das IES analisadas, compreendemos que o processo de construção do projeto pedagógico se dá no coletivo da instituição a partir de um referencial epistemológico que embasa o trabalho pedagógico em acordo com as exigências legais e a pluralidade da educação na sociedade da informação e do conhecimento.

### **3ª Etapa do Estudo Entrevista Semiestruturada – perfil dos (das) participantes**

Dos (as) seis participantes da 3ª parte da pesquisa, dois são da FAFIRE (P1 e P2); dois, da UFRPE (P3 e P4); e duas da UFPE (P5 e P6). Todos (as) os (as) participantes são estudante dos últimos períodos do curso de Pedagogia, cuja matriz curricular varia entre essas três Instituições de Ensino.

Analisando, dos 06 (seis) participantes da entrevista, 02 (dois) são do sexo masculino, e 04 (quatro) feminino, mostrando mais uma vez, a predominância feminina. Em relação a faixa etária, as idades variam de 20-25 anos até acima de 40 anos. Sobre a renda familiar, podemos perceber a predominância de participantes com renda média-baixa, pois 03(três) dos 06 (seis) sujeitos, tem renda de 01 a 03 salários mínimos. Sobre a identificação étnico-racial, 02 (dois) participantes são negros(as), 03(três) pardos(as) e 01(um) branco. Por fim, na atuação profissional, 02(dois) são participantes estudantes, 01 (um) estagiário, 01 (um) apoio de coordenação, 01(um) professor(a) e 01(um) produtor cultural.

### **ANÁLISE DA ENTREVISTA**



A partir das respostas dos participantes as perguntas da entrevista semiestruturada, realizamos uma leitura das respostas que culminou em quatro categorias analíticas. Apresentaremos a seguir as categorias, surgidas a partir da análise dos dados.

### **ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO**

As atribuições do pedagogo tem sofrido variações nos últimos anos. São mudanças de legislação e relações no processo de ensino aprendizagem. Diante disso, as IES tem cada vez mais procurado estar com seu currículo atualizado, capaz de dá subsídios aos estudantes.

Foi pensando nisso que, a partir da pergunta da entrevista “*Quem é o profissional pedagogo e quais suas principais atribuições?*”, que surgiu a categoria *Atribuições do Pedagogo*. Todos os 06(seis) estudantes de pedagogia que responderam a entrevista, afirmaram que as atribuições do pedagogo são vastas. Veja exemplo abaixo:

O pedagogo tem diversas funções[...] ajudar na elaboração de projetos e de coordenar, participar das reuniões pedagógicas com pais, aplicar avaliações educacionais, na coordenação, realizar ligação entre a equipe pedagógica; etc.(P1).

É importante destacar que, 01(um) dos 6(seis) sujeitos da pesquisa, mencionou a formação continuada do pedagogo, como melhoria da prática docente.

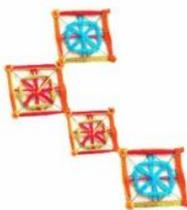
Não existe apenas profissionais pedagogo, mas sem dúvida o profissional pedagogo que tem consciência da sua importância e de sua responsabilidade, [...] é um profissional que está sempre inquieto. Nunca satisfeito. (P2).

### **CONCEPÇÃO SOBRE O CAMPO DE ATUAÇÃO**

Em relação a essa categoria, Libâneo (2002, p.58) fala que a dimensão do campo de atuação do pedagogo é bastante amplo e vai além das ações escolares, podendo ser definido por dois segmentos: “escolar e extraescolar”.

Em consonância, ao fazer a pergunta “*Qual a sua concepção acerca do campo de atuação do pedagogo?*”, obtivemos respostas parecidas com a primeira pergunta da entrevista (*Quem é o profissional pedagogo e quais suas principais atribuições*), demonstrando ser amplo e podendo atuar em áreas educacionais distintas, conforme abaixo:

É um campo amplo e de muito aprendizado [...] é [...] tem várias áreas que o pedagogo pode atuar [...] (P3).



O trabalho do pedagogo não é restrito apenas às instituições de ensino, ele pode ser desenvolvido em presídios, hospitais, em ONGs [...](P6).

## ***PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA***

Devido ao vírus Covid-19, estamos enfrentando uma Pandemia, como isso as escolas e instituições de ensino tiveram que romper com as aulas presenciais, e tiveram como solução as ferramentas digitais, tendo aula na modalidade remota.

Desse modo, acrescentamos essa categoria a nossa pesquisa, com base na seguinte pergunta, “*Como tem sido seu processo de aprendizagem no contexto da pandemia devido ao COVID-19?*” Dos 06(seis)estudantes entrevistados, 04(quatro) estão tendo aula a distância. E contaram um pouco de suas experiências, conforme o exemplo:

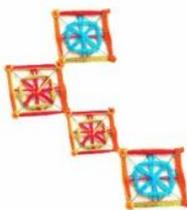
Foi bastante complicado, mas de grandes descobertas, onde novos horizontes foram abertos e todos nós nos demos as mãos e aprendemos juntos devido a atual situação(P1).

No início da pandemia foi o maior sufoco. Muito medo[.]comecei os estudos on-line na faculdade, mas ficava ansiosa e acabei trancando[...], agora voltei e tô conseguindo dar conta mesmo sabendo que a pandemia ainda não teve seu fim. (P5)

Como podemos perceber, para lidar com o atual momento da educação, muitos professores e alunos tiveram que enfrentar barreiras para se adequar a essa realidade. A sala de aula mudou. A interação acontece por meio de câmera e microfone. As ferramentas tecnológicas, ainda não são acessíveis a todos, vive-se um processo de adaptação e reinvenção a uma nova realidade do processo de ensino e aprendizagem.

## ***ENSINO REMOTO***

Dialogando com a categoria anterior, o Ensino Remoto foi uma alternativa do governo, a fim de minimizar os problemas devido a pandemia e traçar novas perspectivas educacionais. Como a educação é um direito público assegurada pela Constituição Federal de 1988, muitas redes de ensino no Brasil tem optado pelo ensino remoto, com transmissão de vídeo-aulas e materiais de apoio tecnológicos.



Com isso, questionamos os sujeitos da pesquisa, para saber o que eles acham em relação ao Ensino Remoto, fazendo a seguinte pergunta: *Como você avalia o Ensino Remoto na sua formação?* Veja resposta abaixo:

Meu ensino remoto foi muito bom, não deixou a desejar em nada, pois tanto os alunos como os professores fomos nos adaptando **(P1)**.

Tudo foi uma grande surpresa[...] de repente, a escola fechada e tínhamos que transformar a casa em escola, sem nenhum apoio[...]foi tropeço em cima de tropeço. O grande aprendizado está nas diferenças de contexto entre alunos, professores e escolar. As desigualdades gritaram [...]**(P6)**.

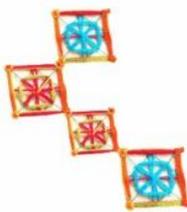
Como podemos observar, os alunos e professores tiveram que se reinventar durante a pandemia e a internet virou espaço possível de integração de todas as pessoas conectadas no campo digital (KESKI, 2012, p.34).

No entanto, muitos jovens foram prejudicados por não ter acesso à internet em casa, ou uma ferramenta para acessar as aulas, como o celular e computador. Desse modo, a educação à distância exacerbou as desigualdades sociais no Brasil, em ambientes escolares, porque nem todos têm equipamentos necessários (SOUZA; FRANCO; COSTA, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No âmbito desta pesquisa, foi possível compreender as trajetórias e lugares da formação inicial vividas por estudantes dos últimos períodos do curso de pedagogia, das instituições FAFIRE, UFRPE e UFPE, que permitiram dar respostas aos desafios decorrente da sociedade da Informação e Conhecimento. O graduado em Pedagogia, terá uma ampla área de atuação profissional, desde a educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental até na alfabetização de Educação de Jovens e Adultos. Como também, em espaços formais e não-formais.

Os achados da pesquisa revelaram que há uma maior necessidade de aprofundamento acerca das atribuições do pedagogo e a sua concepção de atuação no mercado de trabalho, pois todos os entrevistados consideram amplas as possibilidades, no entanto, só serão contemplados aqueles que procurarem uma formação continuada. Além disso, grande parte dos participantes tiveram mudanças de concepção em relação ao curso de pedagogia, pois antes de ingressar no curso, muitos achavam que só poderia atuar dentro da escola, o que aumentou ainda mais as



expectativas profissionais, pelo mercado amplo de atuação, podendo atuar tanto em espaços escolares quanto não-escolares.

Os resultados também apontaram sobre como está acontecendo o processo de aprendizagem no contexto da pandemia. Os participantes relataram o quanto impactante isso foi para a sua formação, uma mistura de medo e ansiedade, mas que está funcionando. No entanto, não podemos esquecer que esse sistema de aula a distância só mostrou a gritante desigualdade social existente no Brasil, em que muitos estudantes não dispõe de ferramentas necessárias para ter acesso as aulas on-line.

Por fim, espera-se que esse estudo seja capaz de instigar futuras investigações a fim de ampliar o debate sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa Edições 70.2001.

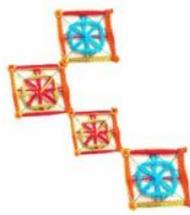
BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Comissão de Especialistas do Curso de Pedagogia. **Proposta de Diretrizes Curriculares para o curso de pedagogia**. Brasília, DF: MEC/SESU, 1999. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/diretriz.htm>>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

\_\_\_\_\_. Lei 13.005, de 25 de junho 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024** e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília: DF, 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. CNE. 2016

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**, <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>, 2016. Acesso em 10 de julho de 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, M. PEDAGOGIA DA PRÁXIS. In: “**Desvendando Princípios da Perspectiva Crítica da Educação Ambiental**” - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - Diretoria de Educação Ambiental - Programa Nacional de Educação Ambiental - Programa de Formação de Educadoras e Educadores Ambientais. 1992. Disponível em: [http://gadotti.org.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/426/AMG\\_PUB\\_02\\_055.pdf?sequence=2&isAllowed=y](http://gadotti.org.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/426/AMG_PUB_02_055.pdf?sequence=2&isAllowed=y) acesso em 10 de julho de 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012. P.141.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6ª. ed.-São Paulo, Cortez, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORGADO, J. C. Diretrizes curriculares da pedagogia-um adeus à pedagogia e aos pedagogos? IN:XII ENDIPE, 2006, Pernambuco. **Anais...** Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

NÓVOA, A. Escola nova. **A revista do Professor.** Ed. Abril. Ano. 2002, p,23.

RECIFE, FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE-FAFIRE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.** Página Eletrônica. Disponível em: <https://www.fafire.br/diretorio/PPC%20Pedagogia%202017.pdf>. Acesso:02/08/2020.

RECIFE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO-UFPE. **Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação/UFPE.** Recife, 2020. Página eletrônica.Disponível:<https://www.ufpe.br/documents/39006/1048714/ppc.pdf/b7f0541f-a2c6-445d-9d34-6680421dd61d>. Acesso em:02/08/2020.

RECIFE,UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO-UFRPE. **Projeto Pedagógico de licenciatura em Pedagogia da UFRPE.** Disponível em: <http://ufrpe.br/br/content/departamentos-acad%C3%A4Amicos>. Acesso:02/08/2020.



SOUZA, J. F. de **A prática pedagógica e formação de professores**. Ensaio para concorrer ao Cargo de Professor Titular do Departamento de Métodos e Técnica de Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. 2006.

SOUZA, S.; FRANCO, V. S.; COSTA, M. L. F. Educação a distância na ótica discente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 99-114, jan./mar. 2016. <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201603133875>

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006.